

AGRONEGÓCIO

DIVERSIFICAÇÃO AGRÍCOLA

AJ00487

ANDERSON LEMOS



Caparaó descobre o morango: safra deve render R\$ 2 milhões

Com mão de obra familiar, a fruticultura é garantia de lucro na entressafra de café

ANA PAULA SANTOS
Os produtores dos municípios do Caparaó Capixaba iniciaram o ano apostando em uma nova cultura no campo. Graças a uma parceria entre agricultores, prefeituras e uma empresa de industrialização de frutas, a produção de morango vai de vento em popa.

A colheita já começou, e a estimativa é de que a primeira safra renda mais de um milhão de quilos da fruta, traduzidos em um lucro certo de, pelo menos, R\$ 2 milhões para os produtores.

O cultivo foi iniciado, há quatro meses, nas cidades de Iúna, Ibitirama, Irupi e Divino de São Lourenço, para diversificar a produção, que antes era extremamente focada na cafeicultura.

Um milhão e 300 mil mudas da fruta foram doadas pela empresa e plantadas em mais de 26 hectares de terra. Vinte produtores adotaram o morango como uma alternativa de renda para fugir da desvalorização do café.

De acordo com o diretor do Incaper de Iúna, Onofre Rodrigues, as van-

tagens do plantio já podem ser sentidas. "Nós fizemos diversos experimentos para encontrar culturas adequadas ao clima frio da nossa região. Com a muda certa, conseguimos tirar os cafeicultores do grupo de risco, já que, às vezes, só com o café o produtor acaba tendo prejuízos", afirmou.

O tempo de espera entre a plantação e a colheita do morango é curto, não ultrapassa noventa dias. A safra dura, em média, cinco meses e, segundo o técnico em agropecuária Paulo Sérgio Prudente, uma das vantagens dessa lavoura é a garantia de renda no período de entressafra de café.

"O morango deve ser colhido duas ou três vezes por semana. São cerca de 30 caixas por dia, em cada uma das propriedades, o que garante uma renda mais estável para o produtor", diz.

Ainda no primeiro ano de experiência, os agricultores estão aprendendo a conciliar as lavouras de café e morango. "As áreas do morango são menores e próximas às residências. Com a mão de obra familiar, o custo de produção, que gira em torno de 50%, cai, e toda a área plantada já está vendida", afirmou Prudente.

SAIBA MAIS

Cafezais

▼ Foco histórico

Na região do Caparaó, historicamente, o café é a cultura mais forte. O local já chegou a ser um dos maiores polos produtores no Espírito Santo, com uma área aproximada de mais de 70 mil hectares dedicadas à essa plantação.

Diversificação

▼ Madeira e frutas

Há 10 anos, com a desvalorização do café, a produção de frutas e de madeira e a pecuária de leite começaram a ser incorporadas, gerando maior diversificação.

Clima frio

▼ Morango e lichia

A ideia do plantio de morango na região foi baseada em um estudo, realizado desde 2006, no qual o Incaper tentou identificar outras plantas que se adaptavam ao clima frio dos municípios. Entre as mais novas apostas, o morango e a lichia foram incorporados, agregando valor à produção e garantindo renda aos produtores.

DEPOIMENTO

"É UM DINHEIRO EXTRA E CERTO TODA SEMANA"

Joarez Ferreira da Silva
Agricultor

Nas terras do agricultor Joarez Ferreira da Silva, de 42 anos, há uma diversidade de cultivo: há lavoura de café, criação de peixes e muita mata. Do morango, são mais de seis mil pés, mas da mais nova plantação quem cuida é a própria família. "Para o pequeno produtor, isso é ótimo.

Eu trabalho com a agricultura familiar, e todos em casa ajudam entre um serviço e outro, para evitar a contratação de mão de obra de fora, nesta época, que está muito mais cara por causa da colheita do café. Além do mais, é um dinheiro extra e certo toda semana", disse.

Empresa apoia e lucra junto

Todo o morango produzido nos quatro municípios do Caparaó é comprado pelo Grupo Peterfruit, uma das maiores empresas que lida com comercialização de frutas in natura e congeladas no Estado, com sede em Venda Nova do Imigrante, na Região Serrana. De acordo com Márcio Uliana, diretor da Peterfruit,

a parceria com os novos produtores deu certo. "O maior produtor de morango ainda é Santa Maria de Jetibá, mas o mercado cresceu e resolvemos incentivar os agricultores dessa região, que oferece um clima satisfatório para a produção. A ideia é fomentar cada vez mais o plantio da fruta nessas cidades".

AGENDA

9º Encontro de Produtores de Citros

Data: 6 de setembro

Local: Biriricas, em Domingos Martins

Tel: (27) 3268.2521

XXI Torneio Leiteiro e Exposição Agropecuária

Data: 7 a 10 de setembro

Local: Parque de exposição Lourival Lougon Moulin, em Jerônimo Monteiro

Tel: (28) 3558.1131

27ª Exposição Agropecuária e Concurso Leiteiro

Data: 7 a 11 de setembro

Local: Parque de Exposição João Eutrópio, em Afonso Cláudio

Tel: (27) 3735.4000 / 1124

Exposição de Produtos Agrícolas e Concurso de Banana

Data: 8 a 11 de setembro

Local: Centro de Eventos César Rosalém, em Ibitirama

Tel: (27) 3257.1114

2º Seminário Estadual de Agroecologia

Data: 13 e 14 de setembro

Local: Sest / Senat, em Cachoeiro de Itapemirim

Tel: (27) 3636.9806 / 3674

Congresso Brasileiro de Reflorestamento Ambiental

Data: 14 a 16 de setembro

Local: Centro de Convenções do Sesc, em Guarapari

Tel: (27) 3324.5986

III Encontro de Cafeicultores e Entrega do I Prêmio Pio Corteletti de Café de Qualidade

Data: 15 e 16 de setembro

Local: Ginásio Hermann Roelke, em Santa Maria de Jetibá

Tel: (27) 3263.4750